ANDA
ASSOCIAÇÃO NACIONAL PARA DIFUSÃO DE ADUBOS

3º Congresso Brasileiro de Fertilizantes

Caderno especial ANDA

# 3º Congresso Brasileiro de Fertilizantes

## Nutrientes para a vida

O 3º Congresso Brasileiro de Fertilizantes constitui uma realização da Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA). O desafio global é garantir alimentação adequada para uma população em crescimento apresentando maior produção e mais preservação ambiental. Para isso, a defesa do correto uso dos nutrientes é essencial.

Com o tema "Nutrientes Para A Vida", este importante evento aconteceu no dia 26 de agosto de 2013, no hotel Renaissance, em São Paulo, com a participação de empresários e lideranças do setor.

A mesa de abertura contou com as presenças de George Wagner Bonifácio e Sousa, presidente do Conselho de Administração da ANDA; de Francisco Sérgio Ferreira Jardim, superintendente federal da Agricultura no estado de São Paulo; de Mônika Bergamaschi, secretária da Agricultura e Abastecimento do estado de São Paulo; e Antonio Roque Dechen, vice-reitor da Universidade de São Paulo (USP). Este especial apresenta uma síntese dos principais assuntos tratados durante a sua realização.

**Garantia de solos saudáveis**

Com o objetivo de disponibilizar à população informações com base científica sobre a importância e os benefícios do uso correto dos fertilizantes na agricultura, a Fundação Nutrientes para a Vida (Nutrients for Life Foundation – NLF), desde 2004, atua no mundo inteiro para reforçar o papel dos nutrientes na produção de alimentos e na preservação do meio ambiente.

As informações colocadas à disposição da população são baseadas em fatos científicos e apoiadas por agrônomos e associações, incluindo o Instituto Internacional de Nutrição das Plantas (International Plant Nutrition Institute – IPNI).

A recomposição dos nutrientes no solo, principalmente potássio, nitrogênio e fósforo, é essencial para garantir a produtividade crescente da agricultura mundial. O caráter sustentável da utilização de fertilizantes forma-se a partir do crescimento do rendimento das lavouras. Tudo isso para produzir mais alimentos em uma área que permanece praticamente estabilizada.




GERARDO LAZZARI/ANDA

O papel do fertilizante no aumento da produtividade agrícola é decisivo. Estudos indicam que de 40% a 60% do aumento da produção agrícola conseguida pela agricultura mundial desde 1960 só foram possíveis graças aos fertilizantes. Além disso, a indústria de biotecnologia voltada para o agronegócio promete um incremento entre 3% e 4% para a produtividade nos próximos anos.

A diretora da Nutrients for Life Foundation, Harriet Wegmeyer, e o presidente do International Plant Nutrition Institute, Terry Roberts, abordaram a necessidade de garantir solos saudáveis para atender a crescente demanda mundial por alimentos, de modo a cumprir os três pilares da sustentabilidade: o social, o ambiental e o econômico.

"E a produção tem de ser incrementada ainda mais, pois o mundo necessitará de um aumento da ordem de 50% a 70% na produção de alimentos até 2050 para dar conta do crescimento da demanda, principalmente nos países em desenvolvimento", diz Roberts. Segundo o palestrante, o crescimento mundial da produção de grãos, que tem se mantido na casa de 1% ao ano, terá de crescer entre 1,2% a 1,5% ao ano para dar conta dessa projeção de crescimento. Nesse sentido, ganhará expressiva importância o papel dos fertilizantes e, também, dos micronutrientes e adubos orgânicos.

A NLF salientou a necessidade de se fazer um trabalho de educação e esclarecimento da opinião pública para se desfazer a imagem negativa que parte da população mundial tem em relação aos fertilizantes. "Nós, da NLF, desenvolvemos uma série de ações junto a professores e alunos de diversos níveis escolares nos Estados Unidos e Canadá para conscientizar sobre a importância dos fertilizantes e nutrientes para plantas na vida das pessoas de forma geral"(Harriet Wegmeyer).

**Brasil: Produção nacional *versus* demanda de fertilizantes (em mil toneladas)**

| Nutrientes | 2013 | | | 2018 | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Produção | Demanda | % | Produção | Demanda | % |
| Nitrogênio | 825 | 3.464 | 23,8 | 2.147 | 3.992 | 53,8 |
| Fósforo | 2.245 | 4.609 | 42,6 | 4.106 | 5.209 | 78,8 |
| Potássio | 278 | 5.052 | 5,5 | 720 | 5.746 | 12,5 |
| NPK | 3.348 | 13.125 | 25,5 | 6.973 | 14.947 | 46,7 |

Fonte: SINPRIFERT

**Importações da China**

As recentes mudanças no perfil consumidor da China devem resultar num aumento das importações chinesas de milho: de 2014 a 2018, podem crescer de 10 milhões de toneladas para 41 milhões de toneladas. Isso favorece os produtores brasileiros. As projeções foram feitas pelo consultor André Pessoa. "Não consigo afirmar que o Brasil tirará proveito dessa tendência de aumento no consumo, em função da elevação de custos no frete, provocada pelas deficiências crônicas na logística e na infraestrutura brasileira", comentou o consultor. Para Pessoa, com isso, o Brasil deve consolidar-se como o segundo maior exportador mundial de milho.

Ao fazer uma avaliação geral sobre as projeções dos níveis de rentabilidade dos produtores de milho e de soja para os próximos anos, o consultor informou que o quadro continua bastante favorável, apesar de certo declínio. No caso da soja produzida no Mato Grosso, segundo Pessoa, a receita líquida de R$ 900,00 por hectare, conseguida nos últimos anos, deverá recuar para R$ 650,00 por hectare, agora em 2014. "Ainda assim, é uma rentabilidade excelente", complementa.

O palestrante detalhou também as projeções de plantio para a próxima safra, que, a seu ver, devem ter sensível redução. No caso da soja, segundo Pessoa, de um acréscimo de 14,2 milhões de hectares nos últimos cinco anos, as projeções são de um aumento de apenas 2,5 milhões de hectares para os próximos dois anos. Apesar disso, ele entende que o mercado de fertilizantes deverá ter, na próxima safra, um aumento de 2,6% sobre o consumo de 30,3 milhões de toneladas registrado na safra deste ano.

**Investimento de US$ 13 bi até 2018**

A desistência da Vale no projeto do Rio Colorado, em Mendoza, na Argentina, provocou uma revisão no total de investimentos projetados pelas principais empresas de fertilizantes do Brasil para os próximos cinco anos. A estimativa passou para US$ 13 bilhões, entre 2013 e 2018. Na 2ª edição do Congresso, no ano passado, a projeção era de investimentos na ordem de US$ 18,9 bilhões. O corte foi exatamente o dos US$ 5,9 bilhões previstos pela Vale em Rio Colorado.

O presidente do Conselho de Administração da Galvani e do Sindicato Nacional da Indústria de Matérias-primas para Fertilizantes (SINPRIFERT), Rodolfo Galvani Junior, destacou que os investimentos caminham mesmo dentro de um quadro de condições adversas ao setor. "O sistema tributário brasileiro favorece a importação e pune a produção local, exatamente na contramão da tendência mundial", reclamou Galvani, lembrando que a dependência externa de NPK é de 70% no Brasil; 7%, na China; 43%, na Índia; e de 36%, nos Estados Unidos.



GERARDO LAZZARI/ANDA

Essa opinião foi compartilhada pelo presidente da MBAC Fertilizer, Roberto Busato Belger, que defendeu condições tributárias equalizadas. "Precisamos de investimentos fortes no longo prazo para reduzir essa dependência de produto externo", frisou. O presidente do Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas no Estado de São Paulo (SIACESP), Dalton Heringer, lembrou que os projetos estão caminhando e que a indústria tem atendido as necessidades do produtor com preços competitivos.

A palestra de encerramento foi proferida por Dirk Jan Kennes, estrategista global de insumos agropecuários do Rabobank. Em sua avaliação sobre a dinâmica da oferta e demanda de fertilizantes até 2020, Kennes sustentou que há uma tendência de menor uso de fertilizantes no mundo. "No longo prazo, acredita-se que os agricultores gastarão menos com fertilizantes e mais com outros insumos agrícolas, como sementes, defensivos e equipamentos", disse o especialista.

A seu ver, isso tende a ocorrer em função do uso mais racional por parte dos chineses, que são os maiores consumidores mundiais do produto. Para Kennes, a tendência de maior atenção a um manejo agrícola mais sustentável deve exigir aplicações de fertilizantes mais direcionadas e em quantidades menores, de forma a também reduzir impactos ambientais. ■

Assessoria de Imprensa do 3º Congresso Brasileiro de Fertilizantes
Mecânica de Comunicação